

EDITORIAL

A edição de número 10 (J) da *Revista Todas as Letras* inova mais uma vez ao consolidar o sistema eletrônico de editoração de revistas que permite maior agilidade na interlocução entre a Comissão Editorial e os articulistas.

Sem abandonar sua opção pela diversidade, inova também ao incorporar, ao lado de suas seções habituais, Literatura, Língua, Criação e Resenha, a seção Dossiê, que contempla estudos específicos do discurso e do texto pela óptica da semiótica e da análise do discurso.

O artigo de abertura da seção em questão, de autoria de Diana Luza Pessoa de Barros, traça os “rumos da semiótica”, partindo da hipótese de que a enunciação é um conceito-chave para a explicação do discurso e de suas relações com as condições sócio-históricas de produção e recepção.

Participam desta seção especial José Luiz Fiorin, Ivã Carlos Lopes, Waldir Beividas, Arnaldo Cortina, Norma Discini, Renata Coelho Marchezan, Nilton Fernandes e Luiz Tatit, professores e pesquisadores cujos ensaios e obras são referências essenciais aos estudiosos das áreas de Língua, Lingüística, Semiótica e Música.

A seção “Literatura” apresenta-se subdividida em nove temas. Abre-se com o ensaio “Cruz e Souza: orgia das diafaneidades”, que coloca em pauta o desejo erótico em *Broquéis*. Em “Os discursos do romance *The bluest eye*” destaca-se a análise da rotatividade do foco narrativo e do discurso plurivocal, fortemente marcados pelo preconceito racial. O artigo sobre narrativas de viagem e jornalismo literário constitui ponto de partida para reflexões em torno de tipos de relatos testemunhais e da natureza híbrida do discurso jornalístico literário. No ensaio “Quicksand: a hybrid’s manifesto” merecem destaque a discussão das identidades das minorias étnicas e a construção identitária das mulheres pós-modernas. No âmbito da literatura brasileira, o estudo sobre *O exército de um homem só* (1973) de Moacyr Scliar resgata, na figura patética e trágica de Mayer Guinzburg, a luta solitária e o plano utópico de um indivíduo para implementar as teorias marxistas no contexto da ditadura militar. A literatura portuguesa faz-se presente em dois ensaios; no primeiro, destaca-se o estudo sobre a palavra como instrumento de criação, contestação e construção de um mundo

possível na obra poética de Antônio Ramos Rosa; no segundo, é contemplado o diálogo identitário entre *Os lusíadas* de Camões e a recente produção do cineasta português Manoel de Oliveira, *Um filme falado*. A seção de “literatura” encerra-se com um estudo do romance *The Volcano Lover* (1992), da ensaísta norte-americana Susan Sontag. A interpretação da obra, baseada nas poéticas da pós-modernidade, contempla os conceitos de “centralidade” e “ex-centricidade”, segundo Linda Hutcheon.

Os dois textos da seção “Língua” refletem a diversidade dos estudos analíticos da área. O artigo “Análise semiótica de ‘Nova Poética’ de Manuel Bandeira” trata da questão do fazer poético da perspectiva da semiótica francesa, dando especial atenção à organização dos planos de expressão e de conteúdo e à questão da recepção do poema. O ensaio “Visual representations of September 11th and America’s friends and enemies on CNN” estabelece um contraponto entre as imagens televisivas e o texto verbal, ao mesmo tempo que analisa a recepção das imagens no contexto do telespectador.

A seção “Criação” traz dois poemas: “amour courtois”, de Fabiano Seixas Fernandes, e “Entre espelho e pipoca”, de Marco Silva. O número se completa com duas resenhas: a primeira analisa e comenta a obra *Tempos de transição*. A nacionalização do Mackenzie e sua vinculação eclesial (1957-1973), de autoria de Marcel Mendes; a segunda tem como foco o discurso da sedução na redação publicitária, de Celso Figueiredo.

Decorridos nove anos desde a sua criação, *Todas as Letras* empreende a segunda mudança relevante em sua equipe editorial: a coordenação da Editoria Acadêmica passa a ser exercida pela Profa. Dra. Maria Luiza Guarnieri Atik, e a coordenação da Editoria Executiva, pelo Prof. Dr. Ronaldo Teixeira Martins.

Cabe aos novos editores, acadêmico e executivo manifestar publicamente à Profa. Dra. Helena Bonito Couto Pereira o reconhecimento pelo empenho e determinação consagrados na implementação deste periódico em versão exclusivamente eletrônica. Como editora acadêmica nos últimos quatro anos, a Profa. Helena Bonito Couto Pereira destacou-se, sobretudo, pelo trabalho sério e primoroso na condução de todas as etapas de produção de cada número. Em 2005, paralelamente à edição regular da revista, ela organizou e publicou um número temático sobre literatura contemporânea. Como membro da atual Comissão Editorial, temos certeza de que se desincumbirá de suas tarefas com o mesmo empenho e presteza. Ao nosso reconhecimento somam-se os agradecimentos da direção da extinta Faculdade de Filosofia, Letras e Educação, da direção do Centro de Comunicação e Letras e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A Editoria Acadêmica e a Comissão Executiva expressam também seu reconhecimento pela atuação firme e rigorosa da Profa. Olga Ferreira Coelho como vice-diretora acadêmica no período de 2006/2007. *Todas as Letras* continuará contando com a sua participação no Conselho Editorial.

Persistindo, como nas edições anteriores, no propósito de estimular debates e reflexões, o próximo número de *Todas as Letras* pretende reunir na seção “Dossiê” estudos que privilegiem questões como formação de cânones; tradição e ruptura; permanência e renovação; influência e intertextualidade, com o título “Releituras do cânone literário”.

Maria Luiza Guarnieri Atik
Editora Acadêmica